

ENSINAR O DOENTE A LIDAR COM A TOXICIDADE HEMATOLÓGICA NO PÓS-QUIMIOTERAPIA: DEFINIÇÃO DE GUIDELINE

Susana Alexandra Silva

Enfermeira, Oncologia Médica, IPOFG – Porto, EPE
Especialização em Enfermagem Comunitária

Vera Lúcia Silva M. Dias

Enfermeira, Oncologia Médica, IPOFG – Porto, EPE

A doença oncológica em si tem um impacto directo na hematopoiese. Os agentes quimioterápicos são sistémicos, ou seja, não conseguem distinguir entre células neoplásicas e outros tipos de células de divisão rápida, como por exemplo as da medula óssea. Significa que estas são as células que estão particularmente susceptíveis de serem destruídas ao mesmo tempo que as células neoplásicas. Regra geral, os doentes têm a noção de que a quimioterapia acarreta efeitos secundários, sendo os mais reconhecidos as náuseas e a alopecia. No entanto, já estão menos despertos para alterações mais subtis, como é o caso da diminuição das contagens das células do sangue. Daí a importância da educação na prevenção e detecção precoce das toxicidades hematológicas. A implementação de iniciativas de educação baseadas em princípios claros de comunicação em saúde terá um impacto positivo na qualidade de vida do doente.

INTRODUÇÃO

Para muitas pessoas, a doença oncológica continua a ser encarada como uma ameaça à vida, algo que provoca medo, angústia e desespero, contra a qual “não há muito a fazer”. O cancro é considerado como uma das doenças que mais interfere com a integridade física e psicológica do ser humano. A doença oncológica tem um impacto profundo na forma como os doentes se percebem e percebem o ambiente que os rodeia. A maior parte das vezes, estes vêm-se confrontados com a necessidade de realizar tratamentos prolongados e, no seu ponto de vista, bastante “dolorosos”, como é o caso da quimioterapia. Esta faz parte de uma estratégia de tratamento multidisciplinar e, contrariamente à crença que ainda hoje persiste, não é forçosamente um tratamento mal tolerado ou um tratamento de de-

sespero. Também os efeitos secundários exercem a sua influência na “representação” do tratamento, uma vez que estes provocam uma grande variedade de sintomas físicos e alterações da imagem corporal⁽¹⁾.

A quimioterapia tem por finalidade destruir as células em divisão, como por exemplo as células neoplásicas, mas também afecta as células normais dos tecidos com capacidade de divisão rápida, como é o caso das células da pele, mucosas e sanguíneas.

É sobre as alterações das células sanguíneas que iremos incidir a nossa abordagem. Estas alterações designam-se por toxicidades hematológicas e têm um impacto directo na qualidade de vida do doente. A consciencialização do doente e família em relação aos sinais e sintomas provocados por este tipo de toxicidades contribui para uma detecção e actuação mais precoce no processo de tratamento.